



GEODIVERSIDADE E BIODIVERSIDADE DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO NA PROPOSIÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS

Rachel Rodrigues de Campos; Úrsula Ruchkys de Azevedo

UFMG

A evolução da paisagem é condicionada pela geodiversidade e marcada pelas interações dinâmicas da biodiversidade instalada no espaço. Tais interações devem ser consideradas no planejamento da ocupação territorial, na definição de áreas prioritárias para conservação e no manejo de recursos naturais. Situando-se na porção centro-sudeste de Minas Gerais, o Quadrilátero Ferrífero revela excepcional valor tanto para a biodiversidade quanto para a geodiversidade. O contexto geológico é caracterizado por três grandes conjuntos de rochas principais: complexos metamórficos de rochas cristalinas arqueanas; sequência do tipo greenstone belt arqueana representada pelo Supergrupo Rio das Velhas; sequências metassedimentares paleo e mesoproterozóicas representadas pelo Supergrupo Minas, Grupo Sabará e Grupo Itacolomi. Sua geodiversidade, resultante da variedade de aspectos geológicos, reflete-se naturalmente na biodiversidade explicitada nos seus biomas principais: a Mata Atlântica e o Cerrado - ambos considerados hotspots mundiais. Tais características refletem num rico patrimônio natural que fez com que em 2005 a UNESCO reconhecesse a Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço e mais recentemente, está em processo de reconhecimento o Geopark Quadrilátero Ferrífero. Além disto, em uma tentativa de desaceleração da perda da biodiversidade e da geodiversidade, ações governamentais vêm voltando-se para a criação de áreas protegidas, que incluem dentre outros: Área de Proteção Ambiental das Andorinhas, o Parque Estadual do Itacolomi e a Estação Ecológica do Tripuí. No entanto, as pressões impostas pela ocupação desordenada e por atividades antrópicas não planejadas têm levado a uma perda significativa de riquezas naturais. Neste contexto, insere-se o trabalho que analisa o Quadrilátero Ferrífero por meio do diagnóstico da sua geodiversidade e biodiversidade para proposição de corredores ecológicos.

GEOPARQUE CICLO DO OURO, GUARULHOS, SP

Edson Jose Barros; Annabel Pérez-Aguilar; Elton Soares de Oliveira; Marcio Roberto Magalhães de Andrade; Caetano Juliani; Rogério Rodrigues Ribeiro; Solange Alves Duarte dos Santos; Sandra Regina Paulo

PREFEITURA DE GUARULHOS/SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

Temos entre as regiões pioneiras na exploração de ouro no Brasil colonial, Guarulhos, Jaraguá e Sorocaba, no Estado de São Paulo, sendo importante atividade econômica no inicio do século XVII. A importância histórica e geológica do ciclo do ouro em Guarulhos levou o executivo municipal através do Decreto nº 25491 de 09/06/2008 a instituir Grupo de Trabalho com representantes de setores públicos, religiosos, de ensino, ONG's e sociedade civil organizada, com o objetivo de criação implantação e forma de gestão do PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA CULTURA NEGRA - SÍTIO DA CANDINHA e diretrizes para estruturação do GEOPARQUE CICLO DO OURO, culminando na criação do Geoparque pelo Decreto nº 25974 de 16/12/2008. Em 08/12/2010 o Decreto 28300 cria Grupo de Trabalho para promover a implantação e forma de gestão do Geoparque, incluindo agora os proprietários das áreas. O Geoparque insere-se no contexto do Grupo Serra do Itaberaba, sequência metavulcanossedimentar do mesoproterozóico, integrando sítios geológicos, geomorfológicos, arqueológicos, históricos e culturais em uma unidade multidisciplinar. A Casa da Candinha será um centro de referência à cultura afro e aos escravos da mineração. Estruturas preservadas da lavra do ouro, incluindo descobertas recentes, constituem valioso conjunto histórico e arqueológico a ser preservado numa área de 170 Km². Os sítios escolhidos pela sua raridade e/ou singularidade, apresentam litotipos associados aos processos mineralizantes, remanescentes da forma de exploração no período colonial, em feições bastante didáticas. Nos sítios geomorfológicos os divisores de água constituem mirantes naturais. Estes se inserem em regiões em processo de desapropriação com recursos de compensação ambiental e de estabelecimento de parcerias com proprietários. O Geoparque permite que à população se aproprie de suas heranças geológicas, históricas e culturais, promovendo sua valorização e revitalização, prevendo atividades de conservação, turismo e educação.